

Brasil fecha acordo. Vai receber US\$ 600 milhões.

O Brasil e os bancos internacionais acertaram o desembolso de US\$ 600 milhões de empréstimo ainda neste mês. Neste novo acordo, fica desvinculado este desembolso e o próximo — de mais US\$ 600 milhões, a partir de 1º de abril — ao empréstimo do Banco Mundial (Bird) ao setor elétrico brasileiro, que ainda não saiu por causa da controvérsia envolvendo a construção de Angra III.

Pelo acerto atual, os desembolsos foram vinculados a empréstimos já feitos pelo Bird ao Brasil desde junho de 88. Ficou também cancelado o reemprestimo (**relending**) dos bancos para 1989, no valor total de US\$ 1,5 bilhão. Os únicos montantes aprovados para essa operação foram de US\$ 200 milhões de 88, que só serão realizados, em novembro e dezembro deste ano, em duas parcelas.

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e o diretor da Área Externa do Banco Central, Armin Lore, explicaram ontem, em Nova York, as negociações depois de cinco dias de longas reuniões com os banqueiros. "Avançamos mais do que o esperado, já que houve a cooperação dos bancos, e já desvinculamos a segunda parcela de US\$ 600 milhões que temos a receber a partir de 1º de abril. Agora o empréstimo do setor elétrico será um problema a ser resolvido à parte entre o governo brasileiro e o Banco Mundial", disse Sérgio Amaral ao nosso correspondente em Nova York, **Regis Nestrovski**. São estes os projetos já liberados que ficaram associados ao desembolso deste mês: Portobrás (US\$ 20 milhões), Emergência Rio (US\$ 175 milhões), Pró-Saneear (US\$ 80 milhões), Irrigação do Jaíba (US\$ 71 milhões) e Paraná Conservação dos Solos (US\$ 63 milhões). Os restantes US\$ 91 milhões foram ligados a outro empréstimo do Bird. O segundo desembolso de US\$ 600 milhões dos bancos ficou vinculado a empréstimos do Bird feitos em 83 (US\$ 400 milhões) e em 86 (US\$ 171 milhões).